Greve geral manchada por distúrbios, petardos e seis detidos

written by Vitor Lima | 4 de Junho, 2026

A greve geral desta quarta-feira ficou manchada por confrontos, distúrbios, rebentamento de petardos, focos de fogo em caixotes do lixo e seis detidos, tudo em Lisboa, frente à Assembleia da República.

O secretário-geral da CGTP, Tiago Oliveira, destacou os milhares de trabalhadores presentes nas manifestações da confederação sindical em todo o país e apontou que **os distúrbios ocorridos em Lisboa foram causados por grupos que se infiltraram no protesto**.

Greve Geral – Lisboa. Foto: LEONARDO NEGRÃO | DN | Direitos Reservados

Tiago Oliveira referiu, em entrevista à RTP esta quarta-feira à noite, que a confederação sindical organizou em todos os distritos manifestações que "***decorreram pacificamente***", lembrando que o mote da CGTP na greve geral que decorre hoje era "***passar a mensagem concreta do que são as reivindicações dos trabalhadores***".

Tiago Oliveira salientou que nenhum elemento do sindicato esteve envolvido nos confrontos, referindo que "***há grupos que se integram nas manifestações da CGTP para levar adiante este tipo de situações***".

Greve Geral – Lisboa. Foto: Direitos Reservados

O ministro da Presidência afirmou hoje que o dia de greve geral foi de "***trabalho para a esmagadora maioria de portugueses***" e condenou "***comportamentos inaceitáveis de alguns***" na manifestação junto ao Parlamento, distinguindo-os da organização.

Porto | Paralisação histórica no tecido industrial

A contestação ao pacote laboral ganhou uma expressão inequívoca no **Norte**, traduzindo-se numa demonstração de força dos trabalhadores que decidiram não abdicar dos seus direitos. A mobilização, que resultou de milhares de contactos diretos nos locais de trabalho e de centenas de plenários de esclarecimento, culminou num **bloqueio severo à produção industrial e ao comércio na região do Grande Porto**. O descontentamento, que já se fazia sentir com lutas recentes por aumentos salariais em empresas de referência, paralisou grandes multinacionais e as maiores superfícies comerciais do

norte do país.

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Chão de fábrica congelado no Grande Porto

O impacto da paralisação foi transversal e severo nos principais polos industriais. Em Vila Nova de Gaia, a **Groz-Beckert** – a famosa multinacional de agulhas industriais – viu a sua produção ser totalmente interrompida devido a uma adesão que superou os três quartos da força de trabalho. Cenário idêntico viveu-se na **APICO**, na Maia, onde uma adesão esmagadora congelou por completo as linhas de fabrico.

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

O setor dos componentes automóveis e da metalomecânica pesada registou igualmente níveis de protesto massivos. Empresas como a **Ficocabos**, a **Preh** (na Trofa), a **Inapalmetal** e a **Hutchinson** viram a esmagadora maioria dos seus operários cruzar os braços. Na histórica **Efacec**, o apelo à greve colheu um eco profundo, registando uma adesão amplamente maioritária que afetou a atividade regular da empresa.

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

A mobilização estendeu-se com firmeza à **MBO**, com forte impacto no chão de fábrica, e à **DSM**. Mais para o interior do distrito,

na zona industrial de Baltar (Paredes), os trabalhadores da **Manitowoc** – unidade especializada no fabrico de gruas – paralisaram as instalações com uma adesão de três quartos dos funcionários. No setor metalúrgico e de montagem, as empresas **Camo**, **Cabelte** e **RTE** registaram uma forte quebra operacional, com metade ou mais da capacidade de montagem totalmente inativa. Uma resposta firme que afetou também a atividade de engenharia e tecnologia operada pela **Altran** (atual Capgemini Engineering).

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Setor da distribuição encerra portas a Norte

Para além das muralhas das fábricas, o protesto fez-se sentir de forma inédita e visível no quotidiano das populações através do setor da grande distribuição. Fontes sindicais confirmaram um cenário de bloqueio comercial sem precedentes: todas as grandes superfícies comerciais da insígnia **Continente** fecharam as portas em toda a região norte do país. Paralelamente, o **Grupo Auchan** sofreu também o impacto direto da jornada de luta, sendo forçado a encerrar três das suas principais lojas na região.

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

Greve Geral – Porto. Foto: VÍTOR LIMA | O Cidadão

A fechar o balanço desta histórica jornada de protesto, os setores mais precarizados e tecnológicos também deram sinais de forte resiliência. No setor dos serviços partilhados e *call centers*, designadamente na área da telecontagem e do suporte técnico operado a partir do Porto, a adesão atingiu níveis históricos, com quatro em cada cinco trabalhadores a recusarem-se a iniciar funções, demonstrando que a contestação

ao pacote laboral uniu o operariado clássico à nova economia digital.

OC/LUSAMP/VL

.